



Projeto de microintervenção: o ensino da arte e a ressignificação do ambiente

Jaison Couto Souza ¹

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Cláudio Tarouco de Azevedo ²

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Resumo: O presente trabalho trata de um projeto pedagógico de microintervenção produzido para a disciplina Poéticas audiovisuais oferecida no Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. As ações foram desenvolvidas nas aulas de Artes com alunos da E.M.E.F. Armando das Neves, em 2016, na cidade de São Lourenço do Sul/RS. Um dos métodos usados ao longo do projeto foi uma saída de campo com os estudantes para coleta de pedras na orla da Laguna dos Patos. Como parte dos resultados obtidos temos a posterior devolução das pedras pintadas ao local de origem. Nelas foram grafadas mensagens sobre a necessidade de cuidar e preservar o ambiente local.

Palavras-chave: Arte-educação; meio-ambiente; ressignificação.

Introdução

O presente trabalho é um projeto de microintervenção socioambiental de cunho pedagógico desenvolvido nas aulas de Artes com alunos do oitavo ano da E.M.E.F. Prof. Armando das Neves, em São Lourenço do Sul/RS. A escola situa-se na orla da Laguna dos Patos e o lixo ali depositado evidencia que parte da comunidade não demonstra práticas coletivas responsáveis pelo ambiente.

Tendo em vista o panorama ambiental, cultural e social desta comunidade, busquei a partir deste trabalho, possibilidades de novos olhares para o ambiente cotidiano dos alunos e à tomada de atitudes em relação ao ambiente e suas conexões com a qualidade de vida. Acredito que a escola é um lugar preponderante frente às necessidades de transformações socioambientais. Portanto, capaz de transformar sujeitos e recriar processos subjetivos e relacionais embasados em uma educação ética, poética, estética e política, pois

Certamente seria inconcebível pretender retornar a fórmulas anteriores, correspondentes a períodos nos quais, ao mesmo tempo, a densidade demográfica era mais fraca e a densidade das relações sociais mais fortes que hoje. A questão será literalmente reconstruir o conjunto das modalidades do ser-em-grupo. E não somente pelas intervenções

¹ Graduação em Artes Visuais/Licenciatura - Pós Graduação em Artes/Especialização em Ensino e Percursos Poéticos Poéticos, jaison.arte@bol.com.br

² Professor Adjunto do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGAV/UFPel, claudiohifi@yahoo.com.br



"comunicacionais", mas também por mutações existenciais que dizem respeito à essência da subjetividade (GUATTARI, 1990, p. 16).

As múltiplas interações reconstruíram as relações e o fazer cotidiano em grupo. Neste sentido, o esforço constante foi o de olhar, perceber, escutar e considerar o outro e a natureza através de atividades transformadoras do meio afetivo, social e cultural, visando a ressignificação do patrimônio natural capaz de produzir novas subjetividades.

A partir das práticas desta microintervenção consolidam-se ações reflexivas, proporcionando aos alunos fazeres artísticos e coletivos voltados às suas realidades e ao mundo que pertencem. Colocando-os como participantes sociais ativos na construção dos diferentes conhecimentos e capazes de promover as transformações que tanto desejamos em nossa sociedade. Isto potencializa à reflexão crítica e sensível sobre os modos de ver, pensar e agir em relação a si mesmos, ao outro e com seu meio.

Desenvolvimento e discussão

O principal objetivo desta ação microinterventiva foi desenvolver entre os alunos práticas educativas reflexivas visando à ressignificação das subjetividades; analisando os processos e as relações entre os sujeitos participantes e a construção de novos significados por meio da leitura crítica da realidade e ações sobre a mesma; possibilitando a constituição de um coletivo de sujeitos autores, engajados e comprometidos em um projeto voltado à transformação da realidade socioambiental.

A metodologia colaborativa experienciada desde a elaboração deste projeto revelou-se grande potencial sensibilizador, participativo e mobilizador entre os alunos envolvidos com as propostas de transformação do entorno da escola.

Este projeto justificou-se pela necessidade de um novo olhar e novas ações por parte dos alunos, da comunidade local, bem como das pessoas que visitam a cidade de São Lourenço do Sul no que tange aos cuidados com o ambiente no qual a escola está inserida. Uma prática local transformadora é uma possibilidade de reverberação em outros âmbitos da vida cotidiana. As ações partiram da

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

investigação, verificando as carências dos espaços naturais públicos, em nosso caso, as praias, como mostra a figura 1.



Fig. 1. Lixo depositado na orla da praia. Fonte: Acervo pessoal.

Constatou-se que os resíduos deixados pelos usuários nestas áreas é um dos problemas locais mais alarmantes. A partir disso, buscamos estratégias de trabalho para intervir nestes espaços, através da difusão de mensagens que fossem ao encontro desta necessidade, valendo-se do mínimo de recursos e resíduos possível.

Por meio das aulas de Artes fizemos saídas de campo para coletarmos pequenas pedras da orla. Logo após colorimos e escrevemos mensagens nessas pedrinhas, como mostra a figura 2. Como segmento destas ações, voltamos às praias ao entorno da escola e devolvemos as pedras coloridas à orla com as mensagens relacionadas aos cuidados necessários ao usufruir destes espaços naturais. Além disso, produzimos um audiovisual como registro dessa atividade.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

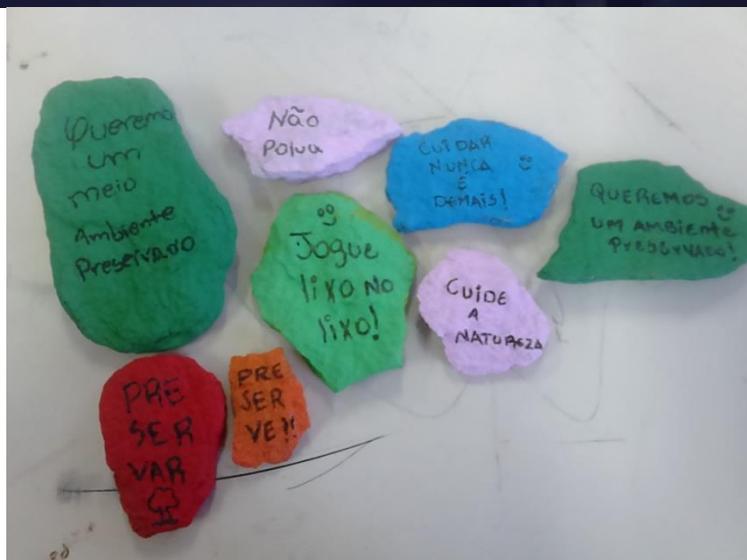


Fig. 2. Trabalho realizado pelos alunos. Fonte: Acervo pessoal.

O principal referencial teórico deste projeto é o filósofo francês Félix Guattari, pois ele atenta-nos para o considerável crescimento demográfico e a forma desordenada de habitar os espaços naturais ameaçados, bem como a crescente superficialidade nas relações humanas.

Considerações finais

Caminhar pela orla da praia em contato com a natureza e propor aos alunos atividades ao ar livre foi para além de uma prática pedagógica; promoveu uma atitude que desenvolvo em meu cotidiano no que tange a responsabilidade de habitar e atuar como educador em uma área natural do ecossistema Laguna dos Patos. Guattari nos diz: "parece-me essencial que se organizem assim novas práticas micropolíticas e microssociais, novas solidariedades, uma nova suavidade juntamente com novas práticas estéticas e novas práticas analíticas das formações do inconsciente" (1990, p. 35). Portanto, reconhecer o impacto humano sobre o espaço natural, usufruí-lo e manter sua integridade, é um dos grandes desafios da sociedade contemporânea. Sensibilizar os alunos e influenciá-los à tomada de atitudes em defesa do meio ambiente e nas formas de ocupar as praias ao entorno da escola, foi possível ao vivenciarmos práticas pedagógicas embasadas na resignificação das subjetividades, na sensibilização ética e estética e em ações



sociais direcionadas ao sentimento coletivo de solidariedade e de amor à vida e a natureza.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUATTARI, Félix. *As três ecologias*. Capinas SP: Papyrus, 2012.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis*. São Paulo: Edusp, 2002.

KRISHNAMURTI, Jiddu. *A educação e o significado da vida*. Rio de Janeiro: Cultrix, 1994.

PILLAR, Analice Dutra. *A Educação do Olhar*. Porto Alegre: Mediação, 1999.